

Diversão & Arte



RECIFE: PERSONAGEM ICÔNICO

AS REFERÊNCIAS
PERNAMBUCANAS
SÃO UM PANO DE
FUNDO ESSENCIAL
PARA CONSTRUIR A
AMBIENTAÇÃO DE
O AGENTE SECRETO

» NAHIMA
MACIEL

Se Marcelo é o protagonista humano de *O agente secreto*, Recife é personagem principal quando se trata de referências e espaço simbólico. A capital pernambucana é central no filme de Kleber Mendonça Filho, uma escolha deliberada que revela a relação do diretor com a cidade, detalhe presente em praticamente todos os filmes do cineasta. O longa que chega hoje à competição do Oscar é também um convite para mergulhar na cultura pernambucana. As referências estão todas lá: da perna cabeluda à camisa da Pitombeira, nada é por acaso nas cenas de *O agente secreto*.

O primeiro sinal de que o público está em terras pernambucas aparece logo no início: é carnaval, e o fusca do protagonista é atacado pela La Ursa, uma figura tradicional da brincadeira no estado. A fantasia com a cabeça de uma urso é instituição icônica do carnaval nordestino e, pelas ruas, ela sai em busca de uns trocados e avisa: "a La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguinho". Ainda na temática carnavalesca, um pequeno detalhe no momento em que o protagonista deixa o Cine São Luiz em meio à folia chamou a atenção de quem conhece bem a festa de rua da capital pernambucana: um grupo de foliões vestidos de garçons carregando bandejas. É uma tradição: quem trabalhou no carnaval brinca quando a festa acaba, na quarta-feira de cinzas.

Outra referência muito conhecida de quem nasceu e cresceu em Recife é a perna cabeluda. A lenda urbana assustou muitas gerações de crianças e

Victor Juca



A camisa amarela do bloco de carnaval Pitombeira é uma das referências pernambucasas do filme

nasceu graças a um texto do romancista Raimundo Carrero sobre uma perna encontrada em uma cidade na década de 1970. Carrero era repórter do *Diário de Pernambuco* e fez a matéria. "Quem cresceu nos anos 1970 morria de medo", conta Cleodon Coelho, jornalista e pesquisador que fez parte da equipe responsável pela reconstituição de época em *O agente secreto*. "Essa perna ganhou, com o tempo, ares de lenda. Quando uma matéria era censurada, na época da ditadura, vinha uma matéria da perna cabeluda, que vendia jornal e alimentava a loucura das pessoas". Há décadas os ataques de tubarão fazem parte do cotidiano dos banhos de mar dos recifenses, mas essa particularidade conhecida nacionalmente se junta ao sucesso do filme *Tubarão*, dirigido por Steven Spielberg e que chegou aos cinemas em 1975. A obra é uma fixação do filho de Marcelo, o pequeno Fernando.

O Cine São Luiz também faz parte da lista de referências tipicamente recifenses. "É a questão do cinema de rua, que Kleber criou a partir do São

Essa perna ganhou, com o tempo, ares de lenda. Quando uma matéria era censurada, na época da ditadura, vinha uma matéria da perna cabeluda, que vendia jornal e alimentava a loucura das pessoas".

Cleodon Coelho,
jornalista e pesquisador

Luiz, que está vivo e passa, inclusive, *O agente secreto*. A paixão dele pelos cinemas de rua do Recife é tão grande que fez disso um personagem do filme", aponta Coelho. Ainda no plano da arquitetura, o edifício Ofir, no qual Marcelo desembarca para viver uns dias escondido com uma turma de perseguidos do regime, não chegou a ser um ícone da cidade antes do filme, mas acabou por tornar-se um ponto turístico. "O Ofir não era como o prédio da Clara, em Aquarius. Ofir é mais numa área central", avisa Coelho, ao lembrar de outro edifício icônico e, aqui sim, protagonista de um longa de Mendonça.

O pesquisador deu suporte à reconstituição de detalhes do filme, uma área em que Mendonça costuma ser minucioso. "Fiz um levantamento de todos os filmes que estavam em cartaz entre abril e março de 1977, da cor do ônibus elétrico naquele ano, porque tem uma cena em que passa o ônibus elétrico. E tinha muita sutileza. Nem tudo aparece, mas tudo foi usado para o público sentir que está naquele universo", garante o

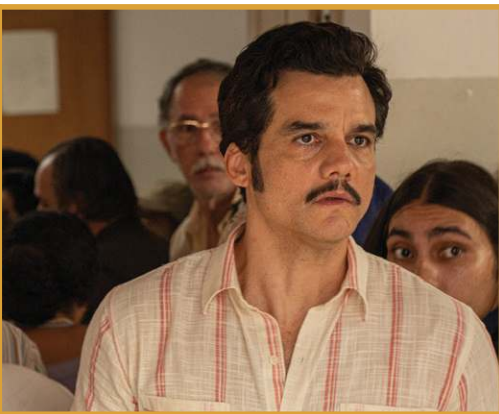
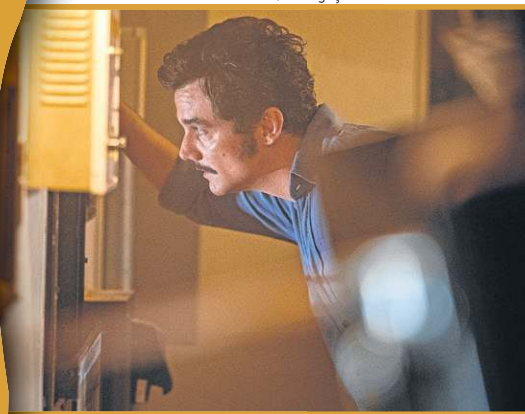
pesquisador. O diretor tinha uma lista de referências que queria para o filme, segundo Coelho, e a La Ursa e a perna cabeluda estavam incluídas, mas houve também muitas contribuições da equipe. "É bonito isso do filme não se fechar nele, não se fechar numa ideia, Kleber estava montando e entendeu o que podia montar", aponta.

Uma referência que veio direto de 1977, ano em que o filme se passa, para 2026 foi a camisa do bloco da Pitombeira, usada por Wagner Moura em uma das cenas do filme. Fez tanto sucesso que, este ano, houve fila para comprar a camisa do bloco para o carnaval. A ideia foi da pesquisadora Karina Nobre, que fez parte da equipe de pré-produção de Rita Azevedo, responsável pelos figurinos do longa. Karina mergulhou em centenas de álbuns de família para pesquisar os estilos de vestimentas mais comuns e populares naquele final de década de 1970, mas foi uma foto do próprio pai que a levou direto para o Pitombeira. "A gente visitou acervos de mais de 40 famílias diferentes para buscar pessoas que tinham afinidade com o personagens", conta a pesquisadora, que também teve acesso a acervos de instituições importantes como a Fundação Joaquim Nabuco e o Museu da Eletricidade. Veio desse trabalho de pré-produção também a camisa da cachaca Pitu, usada pelo personagem do estivador. "Se usava muita camiseta de propaganda, era muito comum. E é uma coisa que você normalmente não vê em filmes de época. É uma coisa muito da vida real, que Kleber lembra muito e quer no filme", conta Karina.

O Ginásio Pernambucano, no qual estudaram nomes como Clarice Lispector e Ariano Suassuna, é outro personagem de *O agente secreto*. A instituição, que já foi um convento e completou 200 anos em 2025, abriga, no filme, o Instituto de Criminalística, no qual Armando vai trabalhar disfarçado de Marcelo. Esse, sim, é um prédio icônico, que hoje abriga o Museu de História Natural, ainda é um colégio estadual e faz parte da coleção de cartões-postais de Recife.

Fotos: Victor Juca/Divulgação

O Cine São Luiz (primeira foto) e o Colégio Pernambucano (terceira foto) são ícones de Recife



A GALERIA DE PRÊMIOS CONQUISTADOS POR *O AGENTE SECRETO*

O agente secreto desembarca hoje no Oscar 72 prêmios na bagagem, entre eles o de Melhor interpretação masculina para Wagner Moura e Melhor diretor para Kleber Mendonça Filho no Festival de Cannes de 2025. Em janeiro deste ano, foi a vez de levar o Globo de Ouro nas categorias melhor filme em língua não inglesa e Melhor ator em drama.

Nessa esteira, que começou a rolar em maio do ano passado, já vieram os prêmios de Melhor ator e Melhor filme internacional no New York Film Critics Circle Awards, melhor filme internacional no Los Angeles Film Critics Association Awards e cinco prêmios, incluindo Melhor

direção e roteiro, no Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana. No Festival de Cinema de Lima, ganhou o Prêmio do Júri de Melhor Filme. As mais recentes são as premiações de Melhor filme internacional e Melhor ator no Satellite Award, dedicado ao cinema independente.

Visto no Brasil por mais de 2,5 milhões de pessoas, *O agente secreto* também foi indicado em premiações europeias importantes como o Césars (França), o British Academy Films Awards (Bafita) e o Lumière Awards. Neste último, ganhou na categoria Melhor coprodução internacional.



Divulgação